Fonte	Item do Diagnóstico	Documento Encaminhado	Contribuição (número se refere ao ponto no mapa)	Justificativa da contribuição	Aceitação	Justificativa
Site	Vetores de Pressão e Conflitos de Uso	https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406521126491427610 8/Lixo.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406521126491427610 8/Lixo02.JPG	O bairro Morada da Praia, contribui para a poluição do rio Vermelho, seja por esgotos, lixo e outros elementos de poluição difusa. Necessária ação para mitigar tais problemas.	O lixo e outros elementos poluentes chegam, sobretudo, ao rio Vermelho através do canal de drenagem do loteamento, que se situa no eixo da Avenida Itapuã. São resíduos da construção civil (muito EPS para enchimento de laje), lixo espalhado pelas ruas e que carreado pelas chuvas (muitos dos sacos de lixo ficam ao relento de domingo até terça, fazendo com que animais os rasguem a procura de alimentos). Um problema sério, que impacta diretamente o Rio Vermelho, sem contar que os sedimentos de aterros são carreados até o leito do rio, assoreando-o	N	Trata-se de denúncia que será registrada para averiguação, entretanto não será inserida no plano de manejo antes da confirmação pelo órgão competentes.
Site	Vetores de Pressão e Conflitos de Uso	https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 01.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 02.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 03.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 04.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 05.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 06.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 07.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 08.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 09.JPG | https://www.jotform.com/uploads/diagnostico/80653872443663/406520155491756087 7/Esgoto 10.JPG	No Bairro Morada da Praia há muito vazamento de esgotos. Necessária ação para mitigar tal problema. Anexo algumas fotos, das centenas, apenas para ilustrar o problema	os esgotos lançados, dependendo da localização dentro do loteamento, caem inicialmente no Rio Fornalha, para depois chegarem ao rio Vermelho, ou chegam diretamente a esse rio pela drenagem na avenida Itapuã. O caso se agrava bastante na época de temporada de verão, que com as chuvas, faz com que haja um aumento no nível do lençol freático. Não obstante, sistemas construídos de forma errada, inclusive com despejos diretos nas bocas de lobo, contribuem para alterar a água dos canais de drenagem, conforme se vê nas fotos. Problema grave, que se arrasta por mais de uma década, num bairro com mais de 3000 moradias.	N	Trata-se de denúncia que será registrada para averiguação, entretanto não será inserida no plano de manejo antes da confirmação pelo órgão competentes.
Site	Uso do Solo		As áreas e entorno da foz do rio Guaratuba não deverão ter edifícios maiores que as copas das árvores, de forma a não impactar na paisagem quase imaculada da foz e do interior do rio.	Conforme fotografia, qualquer edifício mais alto que a copa das árvores, alteraria a paisagem quase "intocada" dessa região, cujos os atrativos são exatamente essa aparente sensação de ambiente "selvagem"	S	Contemplado na proposta da Zona de Amortecimento
Site	Ocupação Humana e Populações Residentes		O perímetro traçado está dentro de uma área de associação organizada e particular (Associação de amigos e moradores do Rio Jacareguava CNPJ 68023621/0001-24), com portaria . O correto seria o início da trilha se fazer na ponte abaixo da rede de transmissão da Usina de Itatinga , do rio Jacareguava, sendo o acesso através do quinhão 7, onde chega-se até a ponte com mais facilidade .	O início do traçado da trilha está dentro de uma área particular com restrições de entrada de pessoas estranhas.	S	Trilha ajustada
Site	Uso do Solo		O Acesso a trilha do poste 47 que foi indicado o acesso pela portaria do associação dos moradores do Rio Jaguareguava, venho atraves deste texto, informar que ha um outro acesso mais pratico e sem interferir com os moradores dos Quinhoes 8 e 9, o acesso via quinhao 7 é direto. Isso para evitarmos problemas	Hoje existe uma Associação organizada que identifica todas as pessoas que queriram entrar nos quinhoes 8 e 9, afunilando para uma entrada de acesso apenas, com objetivo de segurança. Dispondo aqui o acesso a mesma trilha via quinhao 7, onde o acesso a carro é praticamente na porte do rio Jaguareguava. Fazendo com que o acesso do turista seja pratico sem transpor o que ja temos para a segurança dos moradores dos quinhoes 8 e 9.	S	Trilha ajustada
Site	Vetores de Pressão e Conflitos de Uso		Retirar o tópico que permite utilidades publicas no Parque.	Qualquer tipo de obra dentro de área de proteção tem muito impacto, ainda mais quando são grandes obras que é no caso de utilidades publicas, temos pouquíssimas áreas de mata atlântica remanescentes e essas precisam ser totalmente intocadas.	P	Artigo alterado
Site	Uso do Solo		APOIO AO DIAGNÓSTICO DO PERB Visando o melhor aproveitamento do potencial natural turístico de forma não predatória, para que sejam mantidas a equidade entre desenvolvimento social, econômico e, a conservação e preservação ambiental. Entendemos que as atividades passíveis de serem desenvolvidas junto aos Parques Estaduais e APA são as seguintes: a)Caminhadas nas Trilhas no PERB; b)Passarinhadas (observação de aves) nas trilhas; c)Construção de torres de observação de aves diurnas e noturnas; d)Observação de estrelas e astros nas torres de observação (construídas), e na praia de Itaguaré entre São Lourenço e antes dos restaurantes; e)Canoagem, Stand-up, flutuação e Boia-cross nos rios Itaguaré, Itapanhaú, Guaratuba e Jaguareguava; f)Rapel, Rapel em Cachoeira, Escalada; g)Corridas / trilha de aventura (trekking) nacional e internacional; h)Educação Ambiental para Adultos e Jovens, tanto de forma pedagógica (escolas), como atividades extracurriculares para empresas / turistas; Assim elencamos as seguintes trilhas para serem estudos os riscos, capacidade e carga, distância, atrativos existentes, flora, fauna e necessidades de equipamentos de apoio: •Trilha dos Caiçaras; •Trilha Garganta do Gigante; •Trilha Cantão do Itaguá; •Trilha Costão Rochoso Cantão do Itaguá; •Trilha Jaguareguava; •Trilha da Família Pintos; •Trilha Guaratubinha; •Trilha Ribeirão dos Monos; •Trilha Torres 44 e 47; •Trilha Vale Verde; •Trilha Costão Rochoso Indaiá; TRILHAS Conforme as diretrizes turísticas brasileiras, caminhadas são percursos feitos a pé para fins de contemplação, desfrute e observação da natureza, com possibilidade de interpretação dos caminhos. Além, disso o turista tem a possibilidade de realizar uma introspecção possibilitando descobrir a essência da vida em comunhão com a natureza.		P	Contemplado no Programa de Uso Público. Essas informações serão utilizadas no plano de uso público.
Site	Uso do Solo		APOIO AO DIAGNÓSTICO DO PERB Visando o melhor aproveitamento do potencial natural turístico de forma não predatória, para que sejam mantidas a equidade entre desenvolvimento social, econômico e, a conservação e preservação ambiental. Entendemos que as atividades passíveis de serem desenvolvidas junto aos Parques Estaduais e APA são as seguintes: a)Caminhadas nas Trilhas no PERB; b)Passarinhadas (observação de aves) nas trilhas; c)Construção de torres de observação de aves diurnas e noturnas; d)Observação de estrelas e astros nas torres de observação (construídas), e na praia de Itaguaré entre São Lourenço e antes dos restaurantes; e)Canoagem, Stand-up, flutuação e Boia-cross nos rios Itaguaré, Itapanhaú, Guaratuba e Jaguareguava; f)Rapel, Rapel em Cachoeira, Escalada; g)Corridas / trilha de aventura (trekking) nacional e internacional; h)Educação Ambiental para Adultos e Jovens, tanto de forma pedagógica (escolas), como atividades extracurriculares para empresas / turistas; Assim elencamos as seguintes trilhas para serem estudos os riscos, capacidade e carga, distância, atrativos existentes, flora, fauna e necessidades de equipamentos de apoio: •Trilha dos Caiçaras; •Trilha Garganta do Gigante; •Trilha Cantão do Itaguá; •Trilha Costão Rochoso Cantão do Itaguá; •Trilha Jaguareguava; •Trilha da Família Pintos; •Trilha Guaratubinha; •Trilha Ribeirão dos Monos; •Trilha Torres 44 e 47; •Trilha Vale Verde; •Trilha Costão Rochoso Indaiá; TRILHAS Conforme as diretrizes turísticas brasileiras, caminhadas são percursos feitos a pé para fins de contemplação, desfrute e observação da natureza, com possibilidade de interpretação dos caminhos. Além, disso o turista tem a possibilidade de realizar uma introspecção possibilitando descobrir a essência da vida em comunhão com a natureza.		P	Contemplado no Programa de Uso Público. Essas informações serão utilizadas no plano de uso público.
Site	Uso do Solo		Deverão ser excluídas do Plano de Manejo do PERB as áreas passíveis de processo de Regularização Fundiária, nas ocupações urbanas consolidadas anteriores a dezembro de 2016.	Existem vários núcleos de ocupação urbana no município inseridos fora da zona Urbana. Grande parte desses núcleos estão consolidados a muitos anos e deverão ser legalizados.	S	Contemplado na proposta de Consolidação dos limites
Site			Deverá ser compatibilizada a área de abrangência do PERB com a Lei de Zoneamento de Bertioga. As áreas urbanas do município não devem estar incluídas no Plano de Manejo, sob pena de congelar as possíveis áreas de uso urbano, que são extremamente reduzidas tendo em vista as restrições ambientais de Bertioga	O município não tem áreas disponíveis para a sua expansão urbana. Portanto as áreas disponíveis para esse fim devem ser disponibilizadas.	P	Contemplado parcialmente na proposta de zona de amortecimento
Site	Uso do Solo		Que seja previsto em todos os pontos destacados para uso público, e em destaque no plano de manejo, a possibilidade de infraestrutura de funcionamento e segurança de cada atividade, prevendo inclusive ações de adaptação de trilhas, instalação de pontes, pontes suspensas, sinalização, pequenas adequações de solo, manutenção das áreas verdes de uso público como as áreas de gramíneas e de uso comum, instalação de sanitários, rede elétrica, telefonia, antenas de rádio, e adequações necessárias para a segurança e resgate em situações de acidentes. Que seja inserido no Plano de Manejo os seguintes pontos de uso público, com zoneamento suficiente para a atividade e ampliação futura da atividade na mesma área, e previsão de, no mínimo, as atividades descritas: • Rio Jagareguava – Que seja previsto para as áreas abrangentes pelo PERB do Jagareguava: Atividades aquáticas diversas como paddle, navegação a remo e flutuação; passeios sensoriais; passeio histórico para observação da ponte do Jagareguava; arvorismo, arborismo; observação de aves; tirolesa com previsão de estruturas necessárias como instalação de torres e fixações de baixo impacto em árvores; passeio fotográfico; passeio de contemplação; boiacróss e atividades similares de baixo impacto; uso do rio para instalação de flutuantes para suporte ao turista; instalação de boias para delimitação de atividades, navegação e preservação; instalação de sinalizações, pontes, e infraestruturas diversas voltadas a atividade do turismo, sanitários; atividades de segurança e nutrição ao turista; atividades acessíveis; trekking; camping; trilha suspensa; trekking; turismo geológico; turismo educacional; turismo de pesquisa; turismo de aventura; campeonatos e esporte de aventura; definição no zoneamento da desembocadura do Jagareguava (Zona de Amortecimento) a instalação de boias impeditivas de acesso a embarcação motorizada, sinalização de área de parque e as proibições na área, e sinalização luminosa de acordo com as normas da marinha. • Trilha da Torre 47 – Considerando que a grande parte da trilha da torre 47 está no interior do PERB, solicita-se o zoneamento de acesso para uso-público, e que se estabeleça normas importantes para o controle do acesso, como a devida sinalização, a manutenção da ponte de acesso, a previsão de ponte suspensa e tirolesa, e ainda a indicação de uso: rapel, trekking, tirolesa, corrida, bicitrilha, cascading, arvorismo, esporte de aventura, corridas, arborismo, observação de aves, atividades fotográficas diversas, camping, trekking. • Bonde do Itatinga e Vila do Itatinga – Passeio cultural com o bonde do Itatinga; passeio cultural e histórico da Vila do Itatinga; visitação técnica e histórica da Usina do Itatinga; rapel no entorno do Itatinga; tirolesa no entorno do Itatinga; trekking, bicitrilha; arvorismo, arborismo, trilha de longa duração ao poço verde (entorno no PERB); trilha de visitação à Fazenda Vergara (entorno), camping, passeio de canoagem, boia-cross, navegação motorizado pelo rio Itatinga; corrida de aventura; atividades comerciais de café colonial nas fazendas próximas, pousio e outras de assistência ao turista. • Rio Itatinga – Passeio embarcado motorizado de baixa velocidade (abaixo de 5 nós) para deslocamento em atividade de contemplação e educação ambiental, utilizando obrigatoriamente motores 4 tempos ou elétricos, nunca motores 2 tempos; pacotes turísticos envolvendo a visitação turística das Fazendas do entorno com atividades de camping, pousio, alimentação, trekking, visitação de cachoeiras, visitação a Vila do Itatinga, rapel, arvorismo, arborismo, pontes suspensas, trilhas suspensa, tirolesa, atividades desportivas. Observação de aves embarcado, estudos embarcados, atividades a remo e paddle; boia-cróss; instalação de flutuantes para suporte turístico e desportivo; campeonatos diversos aquáticos e terrestres no entorno; flutuação. • Fazenda Vergara - Localizada entre o rio Itatinga e a Vila do Itatinga, com infraestruturas próprias e ampliações sanitárias e turísticas previstas no zoneamento do plano de manejo, atenderá atividades de: Passeio embarcado motorizado no Rio Itatinga com café colonial na fazenda Vergara, camping, infraestrutura diversa, hospedagem, flutuação, tirolesa, remada, observação de aves, trilha noturna, trilhas de cachoeira, arvorismo, arborismo, cascading, trekking, turismo de aventura, ponte suspensa, trilha suspensa, observação de aves, atividades de fotografia, rapel, e flutuante de apoio ao turista na área do rio. • Trilha dágua – Ponte suspensa, trilhas suspensas perpendiculares a principal, flutuante de apoio ao turista, passagem de acesso à trilha através de embarcação, atividades de remada, canoagem, levantamento das trilhas anexas para circuito a pé sensorial às margens do riacho, canoagem e demais atividades a remo ou paddle, no rio paralelo a trilha dágua com acesso final à trilha dágua, flutuação, recreação em boias, eventos esportivos e de acessibilidade, arvorismo, arborismo, trilha de bicicleta, observação de aves, atividades fotográficas, atividades lúdicas, tirolesa, rapel, camping, trekking, turismo de aventura. • Trilha do Vale Verde – Trilha paralela à trilha do Itapanhaú, infraestrutura mínima de receptivo ambiental e sanitários sendo acessado pela estrada da casa de pedra, sendo possível no local trekking, rapel Modalidades esportivas aquáticas (paddle, flutuação, remada, etc), eventos esportivos, arvorismo, arborismo, observação de aves, atividades fotográficas, ponte suspensa, tirolesa, trilha suspensa, • Casa de Pedra – Ponto histórico, cultural e turístico, com estrutura secular, espaço ideal para camping, atividades culturas e lúdicas, educacionais, e é o início da trilha do Itapanhaú, que finaliza na cachoeira do véu da noiva. Necessidade de previsão de ponte suspensa sobre o rio para acesso, passagem embarcada, atividades Modalidades esportivas aquáticas (paddle, flutuação, remada, etc), arvorismo, rapel, tirolesa, montanhismo, escalada, estruturas de receptivo turístico, sanitário e de suporte ao turista, sinalização, arvorismo, arborismo, observação de aves, atividades fotográficas diversas, atividades lúdicas, trekkiing, turismo de aventura, boiacróss. • Rio Itapanhaú – área de parque com acesso pela casa de pedra, onde deve ser previsto estrutura física ao atendimento ambiental das operadoras, com atividades previstas voltadas diretamente ao rio com pontes suspensas, tirolesa, circuito de aventura sobre o rio e sobre as arvores (arvorismo e arborismo), raio de 6 km para atividades aquáticas esportivas diversas (paddle, flutuação, remada, bóia-cross, etc), eventos esportivos e de acessibilidade, • Trilha do Véu da Noiva – Trilha do Véu da Noiva de originario da casa de pedra até a cachoeira do véu da noiva, associada a atividades de rapel na cachoeira com possibilidade de arvorismo (paragriding), tirolesa, a partir da área para possibilidade de camping e infraestrutura de receptivo ambiental e sanitários	Consideramos que estas sugestões vão de encontro com as necessidade econômicas, ambientais e sociais existentes nos Planos de Manejo do PERB, tendo em vista que por tratarem de unidades de conservação e por permitirem o uso público e pesquisas em determinadas áreas. Este projeto vai de encontro com estas premissas e pretende desenvolver ações em prol da inclusão da comunidade que está inserida nas áreas de amortecimento e que por total desconhecimento das regras ali existentes veem causando danos negativos às áreas dos parques. Se adotarmos a visão de que a economia brasileira é dependentemente dos processos industriais e agropecuários, onde esta dependência se veicula por meio do uso de tecnologia e mão de obra extremamente qualificadas, entendemos que o desenvolvimento do ecoturismo na região de Bertioga, propriamente dito dentro da área do Parque Estadual Restinga de Bertioga é uma oportunidade e desenvolver ações que promovam o crescimento do poder aquisitivo local, com a manutenção da biodiversidade existente. Vale ressaltar que uma das estratégias do Ecoturismo é o envolvimento da comunidade local, provocando o seu empoderamento e aumento da percepção de pertencimento com as áreas de proteção ambiental existentes nas proximidades de suas residências. Assim, as atividades propostas além utilizar a mão de obra local necessária para o seu desenvolvimento, pretende-se fomentar a melhoria da percepção ambiental e turística dos	P	Contemplado no Programa de Uso Público. Essas informações serão utilizadas no plano de uso público.
Site	Uso do Solo		A operadora turística que ja atua na região do Parque, Via Eco Bertioga, é uma empresa de receptivo local que promove o ecoturismo de Bertioga, portanto, parceira potencial do PERB para atividades de cooperação entre a UC e o seu Uso Público. Dentre os serviços turísticos promovidos, destaca-se especialmente a condução de visitantes, somente com a presença de monitor(es) ambiental(is) credenciado(s) no Parque, além da promoção de educação ambiental através da aventura, manutenção das trilhas e estruturas de visitação. Reforçamos a demanda de estar previsto no Plano de Manejo, desde que devidamente justificado e avaliado seus impactos, as seguintes atividades: •Trekking •Modalidades esportivas aquáticas (mergulho, paddle, flutuação, remada, bóia-cross, etc) •Eventos esportivos e de acessibilidade •Arvorismo •Arborismo •Cavalgada •Trilha de bicicleta •Observação de aves •Atividades fotográficas diversas •Atividades lúdicas •Tirolesa •Ponte suspensa •Trilha suspensa •Rapel •Cascading •Camping •Trilhas noturnas •Atividades acessíveis •Paragriding •Asa-delta •Turismo geológico •Turismo de aventura •Turismo de base comunitária •SAFs (sistemas agroflorestais)	Somos uma operadora turística que já atua na região do Parque, com nome de Via Eco Bertioga, trabalhamos como um receptivo local, promotor de ecoturismo e Bertioga, portanto, empresa parceira potencial do PERB para atividades de cooperação entre a UC e o seu Uso Público. Dentre os serviços turísticos promovidos, destaca-se especialmente a condução de visitantes, somente com a presença de monitor(es) ambiental(is) credenciado(s) no Parque, além da promoção de educação ambiental através de atividades socioambientais e de aventura, auxílio na manutenção das trilhas e de estruturas de visitação.	P	Contemplado no Programa de Uso Público. Essas informações serão utilizadas no plano de uso público.
Site	Uso do Solo		LEVANTAMENTO DE PONTOS ECOTURÍSTICOS Pontos fora do Parque: •Forte São João: •Sambaqui do Itapanhaú •Ermida •Prainha Branca •Morro da Senhorinha •Rapel do Indaiá •Cantão do indaia •Tribo Indígena •Parque dos Tupiniquins Solicitamos que, de forma a ser criado um circuito turístico envolvendo Parques e pontos turísticos municipais, favorecendo assim a visitação geral do turismo em Bertioga, solicitamos a inclusão dos pontos abaixo descritos no documento do Plano de Manejo: •Forte São João: •Sambaqui do Itapanhaú •Ermida •Prainha Branca •Morro da Senhorinha •Rapel do Indaiá •Praia do Itaguaré •Praia do Guaratuba •Barco Escola •Tribo Indígena •Parque dos Tupiniquins Pontos no Parque: Solicitamos que para todos os pontos de uso público estudados, e para os demais futuramente propostos pelo Conselho Consultivo do PERB, sejam previstos, desde que justificados e avaliados seus impactos, as seguintes atividades:	As propostas apresentadas vem de encontro com as premissas do Plano Emergencial de Uso Público do PERB, do Decreto de criação do PERB e do maior potencial turístico de Bertioga que é o Ecoturismo Sustentável.	P	Contemplado no Programa de Uso Público. Essas informações serão utilizadas no plano de uso público.
Site	Uso do Solo		.	.	Não aplicável	Não foi apresentada proposta
Site	Perigo, Vulnerabilidade e Risco		.	.	Não aplicável	Não foi apresentada proposta